



## Trabalho 41

### ENFERMEIRO PROFESSOR: UM OLHAR SOBRE SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

BARBOSA, L. U. (1); GARCIA, S. M. S. (2); ARAÚJO, E. A. G. (3); ARAÚJO, P. M. O. A. A. (4); ARAÚJO, R. P. (5); SILVA, J. M. (6); SANTOS, S. M. G. (7)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (6) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; (7) Maurício de Nassau

#### Apresentadora:

LUCIANA UCHÔA BARBOSA ([luciana.uchoa@belo Jardim.ifpe.edu.br](mailto:luciana.uchoa@belo Jardim.ifpe.edu.br))

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim (Docente)

Introdução: Um dos maiores desafios do século atual está em aprender a viver juntos neste mundo globalizado, e a educação emerge como o grande trunfo, por possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades. Em relatório encaminhado à UNESCO, a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação para este século sublinha que, para dar resposta ao conjunto de suas missões, a Educação deve estar organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer (adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente), aprender a fazer (oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho), aprender a conviver (cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e aprender a ser, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento(1). Para que a educação seja estruturada nesses quatro pilares do conhecimento, as finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas, de forma que a prática docente esteja em consonância com as finalidades da escola (2). O currículo, instrumento pelo qual é moldado o planejamento das atividades nas instituições de ensino, numa abordagem psico-pedagógica significa proposta de conteúdo lógico, sequencial, contínuo, pautado por objetivos educacionais previamente definidos, vivenciados através das experiências de aprendizagem organizadas pelo docente. Atualmente a teoria curricular e a educacional apontam a necessidade de se compreender o currículo além de suas dimensões técnico-pedagógicas, entendendo-o como um ato de renovação e compromisso social. Esta modalidade incorpora a noção de um currículo-formação voltada para a consciência crítica, emancipação e humanização do homem, assumindo questões de natureza ética, política, social. Essa linha de orientação teórica coloca a possibilidade de entendê-lo como um ato social, um compromisso conduzido por diferentes postulados, práticas e valores sociais que irão mediar a formação e desempenho profissional. Os currículos, normalmente, são apontados como os grandes vilões da baixa qualidade do ensino em nosso país. No entanto, essa situação está muito mais relacionada com falhas na formação dos docentes, o que compromete significativamente o seu desempenho. Apesar dessa constatação, pouca atenção tem sido voltada à formação e desenvolvimento de docentes no Brasil(3). Grandes estudiosos da educação, ao discutirem a formação de professores e analisarem a prática pedagógica usual, recomendam uma nova articulação entre a teoria e a prática e propõem a reflexão como essência no processo de formação, atuação e desenvolvimento profissional de professores. Esses autores reconhecem a grande contribuição de Dewey nos estudos sobre formação de professores, pois seus estudos forneceram as bases conceituais da aprendizagem que ocorre pela experiência e pela observação e, em especial, a abordagem de formação reflexiva de professores sobre a sua prática (2). É o professor que irá influenciar o processo educacional de acordo com sua ótica particular, condicionada pela maneira como ele vê e sente o mundo. A ação educativa será traduzida ora por posturas sociais ou de renovação que o mesmo adquiriu no decorrer de sua vida (4). Estudiosos de várias correntes filosóficas têm contribuído para aumentar a compreensão sobre a educação, indicando que os docentes devem cumprir o processo pedagógico de forma mais ética e política, tendo por responsabilidade articular metodologias de ensino caracterizadas por variedades de atividades estimuladoras da criatividade e do pensamento crítico-reflexivo dos alunos, possibilitando maior encontro entre as percepções e visões das partes envolvidas (2). Temos questionado, principalmente, se a formação, atuação e desenvolvimento de professores na enfermagem estão de acordo com as expectativas traçadas para a educação do século



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 41

XXI, isto é, com espírito científico e pensamento crítico-reflexivo, para que desenvolvam os saberes e competências essenciais à sua prática docente uma vez que retrata motivo de grade preocupação ao longo da história da enfermagem brasileira e alvo de pronunciamentos dos representantes das entidades de classe em eventos e publicações. Objetivo: refletir sobre a atuação do professor enfermeiro e sua formação pedagógica. Metodologia: revisão de literatura sistemática, com levantamento bibliográfico por meio de busca na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde ? LILACS e na biblioteca em linha Scientific Electronic Library ? SCIELO, no período de janeiro a maio de 2012. Resultados: A educação de enfermagem no Brasil passou por diversas etapas de desenvolvimento ao longo dos tempos, apresentando como representação de cada transformação a conjuntura histórica da enfermagem e da sociedade brasileira. Conhecer os movimentos de expansão das escolas de enfermagem se faz oportuno, uma vez que a compreensão de qualquer área do conhecimento se encontra estritamente relacionada com suas origens, suas raízes, tornando-se pertinente à busca da compreensão dos fatos atuais a partir da sua história. A reflexão acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação. Entretanto, para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino-aprendizagem e seus atores: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade (5). Conclusão: A análise da literatura sobre os diferentes aspectos que envolvem a prática docente crítico-reflexivo, neste novo milênio, com enfoque na área da enfermagem, permitiu desvelar vários aspectos neste contexto, aprofundando temática de revitalização da docência, bem como propiciar a constatação de que a preocupação com o processo de formação pedagógica do docente está amplamente fundamentada, face às questões legais de cumprimento das diretrizes curriculares emanadas da LDB, além do compromisso em formar profissionais competentes e comprometidos com a pesquisa, e com o desenvolvimento profissional na busca de formar profissionais que contribuam para a formação de um mundo mais justo. Implicações para a Enfermagem: Por fim, esperamos que as informações e ideias emanadas dos grandes estudiosos sobre a educação contemporânea, algumas das quais apresentamos neste texto, sirvam para que outros docentes, atuantes na enfermagem ou em outra área profissional, possam refletir sobre sua prática ou para instigá-los na realização de pesquisas sobre a formação de docentes e profissionais reflexivos. Referências: (1) Perrenoud P, Thurler MG. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002. (2) Gomes JB, Casagrande LDR. A educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. Rev Latino-am. Enfermagem 2002; 10(5):696-703. (3) Gonçalves TO, Gonçalves TVO. In: